

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS II
DEPARTAMENTO DE HISTORIA E GEOGRAFIA
COORDENACAO DE HISTORIA

FLUXO DOS ALUNOS
DE HISTORIA

1980 - 1989



CAMPINA GRANDE - 1989

"FLUXO DOS ALUNOS DE HISTÓRIA (1980 - 1989)"

por

CARLOS ROBERTO DE MEDEIROS

Carlos Roberto de Medeiros

MONOGRAFIA QUE APRESENTO À BANCA EXAMINADORA COMPOSTA POR
JOSEMIER CAMILO DE MELO, (ORIENTADOR),
MARIA DO SOCORRO XAVIER (COORDENADORA DO CURSO DE HISTÓRIA),
E MARIA DA GUILA BAREIS (PROFESSORA DO D.H.E.),
TODOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO
CENTRO DE HUMANIDADES DO CAMPUS II - CAMPINA GRANDE - PB,
COMO REQUISITO NECESSÁRIO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
BACHAREL EM HISTÓRIA



Biblioteca Setorial do CDSA. Dezembro de 2022.

Sumé - PB

AGRADECIMENTOS

- A DEUS , por coordenar meus conhecimentos na direção do bem dos meus semelhantes.
- À MINHA MÃE , dispensa justificativas.
- À MINHA FAMÍLIA , pelo apoio dado nas horas mais difíceis.
- À EQUIPE DO C.A.S , na pessoa de Albaniza, que facilitou o acesso as informações necessárias.
- À COORD. DO N.P.D , por ter-me liberado das minhas atividades profissionais para concluir este trabalho.
- À COORD. DE HISTÓRIA , onde recebi total apoio na busca dos documentos necessários a este assunto.
- AOS COLEGAS FUNCIONÁRIOS DO D.H.G , que ajudaram-me no controle do recebimento dos questionários.
- AOS COLEGAS ALUNOS , que colaboraram expressando suas opiniões, quando do preenchimento dos questionários.
- AOS PROFESSORES , que sempre formam unânimes em incentivarem à conclusão do curso.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

A CAMILO, que além do apoio que sempre me deu, ao longo destes nove anos de convivência, sabedor das minhas dificuldades em conciliar a manutenção da família, com a vida acadêmica, ajudou-me sobremaneira a transpor os obstáculos encontrados na confecção deste trabalho.

OFERECIMENTO

Dedico este trabalho a todos os meus colegas alunos, que devido às dificuldades que a vida impõe ao trabalhador-estudante, ainda não conseguiram terminar seus estudos, que o resultado desta pesquisa, sensibilize as autoridades universitárias a dar melhores condições a quem estuda e precisa trabalhar para sobreviver.

I N D I C E

	PÁG.
ÍNDICE DOS QUADROS	V
ÍNDICE DOS ANEXOS	VI
INTRODUÇÃO	07
JUSTIFICATIVA	09
OBJETIVOS	10
HIPÓTESES	10
METODOLOGIA	11
POPULAÇÃO E AMOSTRA	11
COLETA DOS DADOS	12
DEFINIÇÃO DOS TERMOS UTILIZADOS	13
CAPÍTULO I - "O FLUXO DOS ALUNOS E SUA RETENÇÃO"	14
1.0 - ENTRADAS, SAÍDAS E PERMANÊNCIAS	18
1.1 - ENTRADAS	18
1.2 - SAÍDAS	19
1.3 - PERMANÊNCIAS	20
1.4 - UMA VISÃO GERAL DO FLUXO	21
2.0 - O FENÔMENO DA RETENÇÃO	23
2.1 - CÁLCULO DA RETENÇÃO EFETIVA	25
2.2 - CÁLCULO DA RETENÇÃO PROJETADA	28
3.0 - CONCLUSÃO SOBRE A RETENÇÃO	29
CAPÍTULO II - "A CAUSA DA RETENÇÃO DOS ALUNOS"	30
1.0 - A RETENÇÃO E O DESEMPENHO ACADÊMICO	31
2.0 - A RETENÇÃO E A VIDA PESSOAL DO ALUNO	33
3.0 - CONCLUSÕES SOBRE AS CAUSAS	35
CAPÍTULO III - "O CURSO, VISTO PELOS ALUNOS"	36
1.0 - A OPINIÃO QUANTIFICADA	36
2.0 - CONCLUSÃO	38
CONCLUSÕES	39
BIBLIOGRAFIA	42
ANEXOS	43

ÍNDICE DOS QUADROS

	Pág.
QUADRO 01 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SITUAÇÃO ATUAL E POR HABILITAÇÃO (PERÍODO 89.01).	12
QUADRO 02 - ESTATÍSTICAS DA FORMAÇÃO DO BANCO DE DADOS DOS ALUNOS.	17
QUADRO 03 - DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS DE ENTRADAS NO CURSO DE HISTÓRIA.	18
QUADRO 04 - DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS DE SAÍDAS DO CURSO DE HISTÓRIA.	19
QUADRO 05 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS VINCULADOS NO CURSO DE HISTÓRIA.	20
QUADRO 06 - DISTRIBUIÇÃO TOTAL DOS ALUNOS BAIXADOS DO CURSO DE HISTÓRIA.	21
QUADRO 07 - DISTRIBUIÇÃO TOTAL DOS ALUNOS ATIVOS NO CURSO DE HISTÓRIA.	21
QUADRO 08 - DISTRIBUIÇÃO DA RETENÇÃO EFETIVA E PROJETADA POR CAMPUS (1985).	24
QUADRO 09 - TABELA PARA CÁLCULO DA RETENÇÃO EFETIVA.	27
QUADRO 10 - DISTRIBUIÇÃO DA RETENÇÃO EFETIVA POR HABILITAÇÃO.	27
QUADRO 11 - DISTRIBUIÇÃO DA RETENÇÃO PROJETADA POR HABILITAÇÃO.	29
QUADRO 12 - DISTRIBUIÇÃO DOS MOTIVOS APONTADOS COM PREJÚDICIAIS AO DESEMPENHO ACADÊMICO.	32
QUADRO 13 - DISTRIBUIÇÃO DAS CAUSAS DO ATRASO APONTADAS PELOS ALUNOS.	33
QUADRO 14 - DISTRIBUIÇÃO DA SITUAÇÃO OCUPACIONAL DOS ALUNOS DURANTE O CURSO.	35
QUADRO 15 - DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES A RESPEITO DO CURSO PELOS ALUNOS.	37
QUADRO 16 - DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES A RESPEITO DOS PROFESSORES PELOS ALUNOS.	37

ÍNDICE DOS ANEXOS

	Pág.
ANEXO 01 - CRONOLOGIA DO CURSO	43
ANEXO 02 - EVENTOS DO CURSO	44
ANEXO 03 - MONOGRAFIAS PRODUZIDAS	49
ANEXO 04 - QUESTIONÁRIO APLICADO	50
ANEXO 05 - ESTATÍSTICAS DIVERSAS	45
ANEXO 06 - FLUXOGRAMAS DAS HABILITAÇÕES	52
ANEXO 07 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS P/SITUAÇÃO P/PERÍODO	54

INTRODUÇÃO

O Bacharelado em História, foi criado pela Resolução Nr. 23/80 do CONSEPE (CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFPB), no Centro de Humanidades da UFPB, campus II de Campina Grande, e foi autorizado a funcionar a partir do primeiro período letivo de 1980, sob a coordenação interina do professor Josemir Camilo de Melo, oferecendo duas áreas de concentração : História Econômica e Social, e História da Arte e da Cultura.

A primeira leva de alunos, em número de vinte, foi aprovada em vestibular especial em 1980, aplicado no interior desta Universidade.

O corpo docente foi formado a partir de uma seleção curricular a que se submeteram 16 candidatos, sendo apenas sete aprovados em vários níveis de contratação.

O objetivo principal do curso, é a formação de profissionais de História, voltados para a pesquisa de novas fontes historiográficas da região, bem como, dar uma nova interpretação aos fatos já estudados pela historiografia tradicional.

Segundo o artigo (2) da referida Resolução, reza que o curso terá uma duração mínima de 2.700 horas aulas para as duas áreas de concentração, o que corresponde a 174 créditos, devendo o aluno integralizá-los entre um mínimo de 8 e um máximo de 14 períodos letivos, o que corresponde respectivamente a 4 e 7 anos de permanência do aluno no curso.

O curso teve uma reformulação curricular em 1985, legalizada pela Resolução Nr. 07/86 do CONSEPE, onde em resumo, estabelece a criação de outra habilitação - licenciatura - a qual, o aluno poderá passar, após integralizar 70 créditos, correspondentes aos três primeiros períodos do curso.

Com a nova estrutura curricular, manteve-se a carga horária de 2.700 horas, assim distribuídas : 1.500 hs, equivalentes a 100

créditos, para o currículo mínimo, 960 hs, referentes a 60 créditos, para as disciplinas complementares obrigatórias, e finalmente, 240 hs, representando 16 créditos, compondo as disciplinas complementares optativas.

O fluxograma do curso é composto por 45 disciplinas, a maioria de 4 créditos, e sendo 19 destas, pré-requisitos oferecidos apenas uma vez ao ano. (ver anexo 6)

A forma como estão distribuídas estas disciplinas, permite que o aluno se matricule a cada período, em 6 disciplinas, obedecendo a hierarquia curricular, o que permite ao aluno uma dosagem correta do limite de créditos a integralizar no semestre, e possibilitando que conclua todas as disciplinas, num total de 8 períodos, ficando ainda uma sobra de tres disciplinas no final do último período.

Observamos uma informação errada que há no fluxograma, no que concerne ao tempo mínimo do curso, consta lá que é de 6 períodos, acabamos de citar a Resolução que criou o curso, e ela nos diz que o tempo mínimo do curso deverá ser de oito períodos, portanto sugerimos que seja reparado o engano.

O curso de História de Campina Grande, já esteve vinculado a vários eventos ligados ao debate e a discussão de novas perspectivas da investigação histórica, e aos novos métodos de exploração das fontes historiográficas. (1)

(1) - Os eventos que envolvem o curso, estão no anexo 2 deste trabalho.

JUSTIFICATIVA

O curso de História do campus II de Campina Grande, como os demais cursos desta Instituição, tem apresentado nestes nove anos de sua existência, problemas pertinentes à retenção do alunado, embora que, ao mesmo tempo, já tenha produzido resultados relevantes, como a elaboração de 40 monografias pelos alunos graduados, bem como 21 licenciandos em História, aptos a difundirem seus conhecimentos nas escolas de primeiro e segundo grau. Destes 61 concluintes, dois deles são atualmente professores universitários, e 12 foram para o mestrado espalhados por várias universidades do país.

Diante de tal anacronismo, e por oferecer um amplo material para análise, tanto a nível acadêmico administrativo, como de conteúdo disciplinar, e por satisfazer o anseio da coordenação, e do departamento a que este curso pertence, em obter informações precisas e detalhadas, que sejam indispensáveis à tomada de decisões relacionadas ao futuro do curso. Despertamos em fazer esta análise aprofundada do curso depois de conhecermos o trabalho desenvolvido pela equipe do PROJETO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR (PADES), intitulado "FLUXO DOS ALUNOS E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS CURSO DE GRADUAÇÃO DA UFPB - 1980/84", coordenado pela professora MARILDA DE FRANÇA MAIA, o qual coloca o nosso curso em um alto patamar de retenção do alunado, (42.03%), o que vem negar publicamente todo esforço desprendido pela equipe de professores que fazem o curso ao longo desta década.

Mostraremos nesta monografia a dualidade destas afirmações.

OBJETIVOS

Nosso objetivo principal é mostrar com precisão o verdadeiro índice de retenção que atinge o alunado, e como foi feito para conseguí-lo, ao mesmo tempo fazendo um paralelo com os resultados mostrados pela equipe do PADES. → *bem como*

→ apontar^{mos} ainda as causas responsáveis por esta retenção, tais como : problemas associados ao trabalho, e ao desempenho acadêmico.

Como objetivo secundário, optamos em darmos informações gerais - estatísticas - relacionadas ora com o alunado, ora com a estrutura em que o curso se apóia.

HIPÓTESES

PRIMEIRA - "O índice de retenção do curso de História é ponderado, e não alto".

SEGUNDA - "O trabalho é a causa principal da retenção existente".

outra hipótese: seria a bibliopatia e o Prof rigoroso ou incapaz?

METODOLOGIA

Enfrentaremos este desafio, baseados nos conhecimentos obtidos com a disciplina de Método e Técnica Quantitativa em História, associados à nossa prática profissional como técnico ligado à área de Informática.

Escolhemos um tema árido e de recente passado, mas rico em dados obtidos com a aplicação de um questionário destinado aos alunos, que somados às informações dos seus históricos escolares, totalizou o universo que trataremos aqui.

O nosso método baseia-se no levantamento destas fontes sobre o alunado de História, e a respeito das condições do curso e do fluxo de entrada e saída dos alunos. Em seguida fizemos uma leitura e análise destes dados, que para mostrá-los, foi necessária a confecção de tabelas e gráficos.

Assim sendo, nosso trabalho respeita o tema monográfico "FLUXO DOS ALUNOS DE HISTÓRIA DO CAMPUS II - CAMPINA GRANDE - 1980/89", e aplica novo tratamento metodológico a um tema até então não pensado como historiográfico.

*é mais técnica
o método
sentido
indutivo-dedutivo
hipotético*

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população estudada abrangeu todos os alunos que entraram no curso de História através de todas as formas conhecidas, desde a primeira turma (a que fazemos parte), até a última turma dos "feras" de 89.01 conforme nos mostra os dados do quadro 1.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS P/ SITUAÇÃO ATUAL E P/ HABILITAÇÃO EM 89.01

=====

SITUAÇÃO	BACHARELADO	LICENCIATURA	TOTAL DA SITUAÇÃO
GRADUADOS	40	21	61
TRANSFERIDOS	20	6	26
ABANDONADOS	134	7	141
TRANCADOS	11	-	11
MATRICULADOS	151	36	187
NÃO-MATRICULADOS	20	2	22
TOTAL	376	72	448

FONTE : Relação geral dos alunos de História.

Destacamos que os alunos graduados, (o total das duas habilitações), representam um percentual de 13.65 %, com relação ao total de alunos que já passaram pelo curso, enquanto que para os abandonados, o percentual é de 31.47 %, o que sugere-se uma investigação da causa deste alto índice. Sabemos que destes alunos, alguns não chegam sequer a fazer a primeira matrícula.

Os itens : Trancados, Matriculados, e não-matriculados, que formam o conjunto dos alunos ativos no curso, referem-se à situação em 89.01, os demais, associam-se ao total obtido de 80.01 até 89.01.

Estes dados encontram-se no anexo 7 deste trabalho bem mais detalhados, com os percentuais que cada um representa.

COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos a partir da formação de um banco de dados contendo todas as informações dos históricos escolares dos alunos, bem como uma amostra dos questionários distribuídos, que correspondeu a um percentual de 50 % em questionários respondidos, o que nos permitiu uma boa margem de coerência com a realidade.

DEFINIÇÃO DOS TERMOS UTILIZADOS

Alguns termos são necessários serem definidos, por se referirem exclusivamente a este assunto, não tendo representatividade em outros textos.

- . Fluxo dos alunos - é o movimento de entrada e saída dos alunos com relação ao curso, utilizando os meios disponíveis.
- . Retenção - é o fenômeno que caracteriza a permanência do aluno no curso após ter completado o tempo máximo de conclusão previsto na Instituição.
- . Retenção efetiva - é um dos tipos que a retenção pode ser encontrada, sua marca é ser irreversível.
- . Retenção projetada - é o outro tipo que a retenção pode ter, sendo que esta poderá ser suprimida.
- . Aluno/ativo ou vinculado - são todos os alunos que se matriculam normalmente todos os períodos.
- . Aluno/não-matriculado - foram aqueles alunos que não efetuaram suas matrículas no semestre 89.01
- . Aluno/abandonado - é o aluno que foi desligado do curso por não haver se matriculado em dois períodos consecutivos.
- . Evasão - é o fenômeno de abandono da universidade, sem que haja uma explicação por parte do aluno.

CAPÍTULO I - "O FLUXO DOS ALUNOS E SUA RETENÇÃO"

A Universidade Federal da Paraíba, convive com o problema da retenção de alunos que não conseguem concluir os cursos em que se encontram matriculados, no prazo máximo estabelecido pela Instituição.

Este problema põe em questão o principal objetivo da entidade, que é o ensino de nível superior. Não nos cabe aqui, comentarmos a sobre o desempenho da pesquisa e da extensão.

A necessidade de obter-se mais informações acerca do assunto, vem sendo alimentada de há muito, embora, pouco se tenha feito à respeito. Desse pouco, uma grande contribuição foi prestada com a publicação do "FLUXO DE ALUNOS, E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPB - 1980/1984", feito pela equipe local do PADES (PROJETO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR), coordenada pela professora Marilda de França Maia, atendendo uma solicitação da Pró Reitoria de Graduação, na gestão da professora Lenilda do Nascimento Melo.

No seu trabalho, Marilda faz referências a outras publicações que buscaram isolar o "vírus da retenção", e indentificar suas causas, para poder preparar métodos eficientes e conseguir combater este mal, de maneira curativa e preventiva.

Uma destas tentativas, deu-se a nível do curso de Economia do campus I, onde ela cita que: "...o referido curso tem a duração máxima de 16 semestres letivos. No atual período letivo - 85.1 - dos 569 alunos matriculados, 121 (21.27%) já se encontram com o período máximo de integralização dos créditos extrapolados. Caso esses alunos integralizem o máximo de créditos permitidos (27 créditos) nos períodos subsequentes e ainda na hipótese otimista de não haver reprovação, os mesmos concluirão seus estudos num período médio de 12 anos, ou seja, 24 semestres letivos..."(2)

(2) FLUXO DOS ALUNOS DOS CURSO DE GRADUACAO E DESEMPENHO ACADÊMICO DA UFPB (1980-84), PAG. 06 E 07.

Outros estudos semelhantes, relatam situações idênticas, onde há por parte dos departamentos e coordenações de curso, visível preocupação em conhecer melhor o desempenho dos seus cursos.

O primeiro trabalho que tentou dar uma visão geral deste fenômeno englobando todos os cursos, de todos os campi, foi o da equipe local do PADES. Louvamos este pioneirismo, pela contribuição que deu à investigação do problema, e por ter aberto um novo horizonte para que outros trabalhos pudessem ser pensados.

Os objetivos do "FLUXO" de Marilda, foram:

Gerais: .Conhecer a situação da UFPB, quanto a reprovação, retenção e evasão dos cursos de graduação.

.Determinar fatores que interferem na conclusão dos cursos fora do prazo legalmente estabelecido.

.Conhecer a opinião de professores e coordenadores de cursos sobre os problemas a serem estudados.

Específicos: .Levantar a informação estatística da reprovação e evasão dos alunos dos cursos de graduação da UFPB.

.Traçar um perfil sócio-econômico dos alunos que se encontram fora do prazo de conclusão de seus cursos.

.Traçar um perfil sócio-econômico dos alunos evadidos da UFPB.

.Detectar dificuldades encontradas pelos alunos durante o decorrer dos cursos.

.Conhecer os motivos que levaram os alunos a abandonarem a UFPB.

.Conhecer a opinião dos professores e coordenadores de curso de graduação sobre os problemas acima referidos.

Devido a amplitude do universo estudado e devido aos desníveis existentes nos vários campi, no que concerne ao fornecimento das fontes para o estudo, como explica Marília, houve o que poderíamos chamar, de arredondamento dos resultados encontrados, feito pela equipe do PADES; tais arredondamentos, não foram necessários no nosso trabalho, por tratar-se de um universo bem menor, e também pelo uso da computação dos dados, na fase de tratamento das informações.

Próximo de completar a sua primeira década, o fluxo de entrada, saída, e permanência dos alunos de História, constituem uma rica fonte de informações, que revelam um retrato fiel desse período.

Faz-se necessário comentarmos este movimento, para que possamos formar uma idéia exata do contexto em que se insere o fenômeno da Retenção, dando uma melhor compreensão da sua relação com o todo.

Faremos, também, um breve relato de como conseguimos os resultados que ora apresentaremos, em forma de tabela, e/ou gráfico, de acordo com a conveniência da análise, e teceremos alguns comentários a respeito.

Mostraremos que o índice de retenção encontrado é diferente do que havia sido proposto pelo trabalho referencial, e explicaremos porque isto ocorre.

Para que pudéssemos chegar aos resultados desejados, necessitamos cumprir algumas etapas bem determinadas:

- a. Obtenção das informações referentes ao aluno.
- b. Armazenamento destas informações em um banco de dados.
- c. Criação de fórmulas para o cálculo dos índices.
- d. Elaboração de tabelas e gráficos dos resultados.

a. Para obter todas as informações que nos auxiliassem na investigação dos nossos objetivos, solicitamos ao Controle Acadêmico Setorial (C.A.S), todos os históricos dos alunos de História, nas

Importante

duas habilitações, bem como uma relação geral de todos os alunos que foram aprovados para o vestibular de História, e mais o cadastro pessoal dos alunos.

Ao fazermos a primeira análise dos dados em apreço, percebemos que o cadastro pessoal dos alunos, encontrava-se totalmente desatualizado, com ausência de informações, fugindo totalmente aos propósitos que desejávamos.

Como tais informações eram imprescindíveis ao nosso estudo, elaboramos um questionário personificado com a matrícula, e o nome do aluno, contendo questionamentos referentes a vida pessoal, a vida acadêmica, e a vida profissional do aluno; com isto, conseguimos delinear o universo das informações necessárias.

b. Devido ao grande volume de dados à trabalhar, prescindimos da ajuda de um micro-computador, para que facilitasse no tratamento dos mesmos. Para isto, tivemos que colocar no computador, todas estas informações, para podermos depois, extraírmos os resultados que nos interessassem. Esta etapa foi cumprida com a digitação de todos os históricos dos alunos, o que significa colocar todas as disciplinas que ele tenha solicitado até o período atual, e mais todos os questionários que nos foram devolvidos.

O quadro 2 nos dá uma idéia do trabalho executado.

Q U A D R O 2

ESTATÍSTICAS DA FORMAÇÃO DO BANCO DE DADOS DOS ALUNOS

Total de históricos digitados	: 220	
Total de disciplinas solicitadas	: 5712	
Total de questionários respondidos	: 110	
Média de disciplinas solicitadas por aluno?	: 26	
Total de questionários confeccionados	: 220	
Percentual de devolução dos questionários	: 50 %	

FONTE : Relatório de estatísticas da digitação.

c. Uma vez tendo colocado todos os dados no computador, precisamos retirá-los na ordem em que desejarmos, para isto elaboramos algumas fórmulas.

As mais importantes, foram para obter o cálculo da retenção efetiva, e projetada ou potencial, que as explicaremos logo que for oportuno.

d. Para fase de apresentação dos resultados obtidos, optamos por criar tabelas e gráficos por entendermos que estas, complementam melhor a análise deste estudo.

Faremos agora um apanhado de como se deu até 89.01, o movimento de entrada, e saída, e como se encontram os alunos ativos.

1.0 ENTRADAS, SAÍDAS E PERMANÊNCIAS

- 1.1 ENIRADAS - Existem quatro meios possíveis de entrar-se num curso de nível superior, a saber :
- . através de exame do vestibular
 - . através de transferência de outro curso
 - . através de graduação em outro curso
 - . através de convênio com outros países

O quadro 3 nos mostrará a proporcionalidade destas formas de entrada no curso.

Q U A D R O 3

DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS DE ENTRADA NO CURSO DE HISTÓRIA

VESTIBULAR	TRANSFERIDO	GRADUADO	CONVÊNIO EXTRANGEIRO
88.18 %	5.45 %	6.36 %	0.0 %

FONTE : Questionário aplicado com os alunos, ítem 2.05 .

Conclui-se com o exposto que a forma predominante de entrada no curso, é através do exame vestibular, não havendo, até então, nenhum aluno oriundo de outro país.

1.2 SAÍDAS - Quanto as formas de saídas existentes, temos :

- . através da conclusão do curso
- . transferência para um outro curso
- . abandono

Vamos ver como se distribui deste a fundação do curso de História (1980 a 1989), as formas de saídas do curso, por habilitação, no quadro 4.

Q U A D R O 4

DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS DE SAÍDAS NO CURSO DE HISTÓRIA

HABILITAÇÃO	CONCLUSÃO	TRANSFERÊNCIA	ABANDONO	TOTAL SAÍDAS
BACHARELADO	20.61 %	10.30 %	69.07 %	194
LICENCIATURA	61.76 %	17.64 %	20.58 %	34

conexão em 86

FONTE : Relação geral de alunos do curso.

Dois aspectos podem ser notados no quadro mostrado:

- . o alto índice de abandono que apresenta a habilitação de bacharelado.
- . e o alto índice de conclusões que tem a licenciatura.

Há uma correlação para que isto aconteça, pois descobrimos quando analisamos os questionários, que existe entre os feras, uma forte tendência em abandonarem o curso, alguns até sendo categóricos que o fariam, as razões disto, não foram detectadas, embora haja necessidade de uma investigação. Supomos que o impacto causado pelo mundo universitário, possa fazer parte delas. É importante salientar

que os abandonos dão-se no início do curso, e como todos os alunos entram no curso de História, e constam inicialmente na relação do bacharelado, até terem cumprido as disciplinas dos três primeiros períodos, só depois é que se optarem pela licenciatura, serão colocados na relação da licenciatura. Concluimos que a disposição em concluírem o curso é superior ao índice de abandonos.

1.3 PERMANÊNCIAS - Os alunos que encontram-se vinculados ao curso, enquadram-se nas seguintes situações :

- . normalmente matriculados
- . matriculados em matrícula institucional (trancados)
- . não matriculados no período de 89.01

Vemos a distribuição das formas de permanência no curso por habilitação, no quadro 5.

Q U A D R O 5

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS VINCULADOS AO CURSO DE HISTÓRIA

HABILITAÇÃO	MATRICULADO	TRANCADO	NÃO-MATRICULADO	TOTAL
BACHARELADO	82.96 %	6.04 %	10.98 %	182
LICENCIATURA	94.73 %	0.00 %	5.26 %	38

FONTE : Relação geral e históricos escolares.

O quadro 5 , nos dá uma idéia do nível de atividade dos alunos no curso, onde destaca-se um baixo índice de trancamentos, contra um índice elevado de matrículas efetuadas, demonstrando a mobilidade do curso. O que pode nos preocupar um pouco é o resultado atingido pelo item não-matriculados, que nos põe a refletir, qual será o destino dos alunos que encontram-se nesta situação : estarão eles em processo de abandono do curso , e não mais se matricularão no próximo semestre ? . Fica aqui o indicativo de uma investigação.

1.4 UMA VISÃO GERAL DO FLUXO -

Veremos no quadro 6, as três situações juntas : entradas, saídas, e permanências, que podem ser ~~ser~~ classificadas como alunos baixados, isto é que já não têm nenhum vínculo com a Universidade, e como alunos ativos, que seria a soma dos matriculados, dos trancados, e dos não matriculados, todos vinculados à Entidade.

Q U A D R O 6

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS BAIXADOS DO CURSO DE HISTÓRIA *até 89.1*

B A I X A D O S				
HABILITAÇÃO	TOTAL DE GRADUADOS	TOTAL DE TRANSFERIDOS	TOTAL DE ABANDONADOS	TOTAL DO CURSO
BACHARELADO	40	20	134	376
LICENCIATURA	21	6	7	72
SUB-TOTAL	61	26	141	448

FONTE : Relatório geral dos alunos.

Q U A D R O 7

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS ATIVOS NO CURSO DE HISTÓRIA *em 89.1*

A T I V O S				
HABILITAÇÃO	TOTAL DE MATRICULADOS	TOTAL DE NÃO-MATRIC.	TOTAL DE TRANCADOS	TOTAL DO CURSO
BACHARELADO	151	20	11	376
LICENCIATURA	36	2	0	72
SUB-TOTAL	187	22	11	448

FONTE : Relação geral de aluno, e históricos escolares.

Com relação a distribuição geral do curso, nas duas habilitações, há um comportamento normal no que diz respeito aos níveis de graduação de alunos, há também, um nível de transferências ponderado, e um

índice de trancamentos relativamente baixo, comparado ao número de alunos ativos.

O que nos preocupa realmente, é o alto patamar mostrado pelos abandonos, e o que pior é não podermos investigar as causas que o favoreceram, pois tais alunos estão completamente disvinculados da Universidade e não há nenhuma documentação que possa inferir a uma investigação do fato.

2.0 - O FENÔMENO DA RETENÇÃO

O que é a retenção? em linhas gerais, são todos os alunos que não conseguirão concluir o seu curso no prazo máximo estabelecido pelo CONSEPE.

A retenção pode dar-se de duas maneiras :

- . efetiva
- . potencial ou projetada

A retenção efetiva, é tida quando o aluno tomando como base de cálculo a sua matrícula, e o período atual, contando os períodos deste intervalo, ultrapassa o tempo máximo para integralização curricular estabelecido para cada curso.

A retenção potencial, é observada quando o aluno não integraliza o número mínimo de créditos estipulado pelo mesmo conselho, por período.

A diferença mais marcante entre as duas, deve-se ao fato da primeira ser irreversível, uma vez atingindo o número máximo de períodos sem haver concluído o curso, a única forma de fugir a retenção, é submeter-se a outro vestibular, para o mesmo curso, e então obter um novo código de matrícula, com o novo período de entrada, a instituição entende como se fora um novo aluno, no entanto, as disciplinas que foram "pagas" com a matrícula antiga, serão todas aproveitadas. Enquanto que o retido potencial, dependendo do grau em que esta retenção se apresente, se não muito alto, poderá ter esta característica suprimida, se aumentar o número de disciplinas a se matricular nos próximos semestres, cobrindo assim aquela defasagem.

Mostraremos primeiro o resultado encontrado pela equipe da professora Marilda, no que nos diz respeito, ou seja, apenas o índice de História, e depois de comentá-los, publicaremos os nossos valores encontrados, seguidos da explicação das fórmulas utilizadas.

Para que veja melhor sobre que patamares encontra-se a retenção nos demais campi, transcreveremos a TABELA 8 do "FLUXO", sob o título de :

Q U A D R O 8

DISTRIBUIÇÃO DA RETENÇÃO EFETIVA E PROJETADA POR
CAMPUS - 1985

CAMPUS	ALUNOS (*) VINCULADOS	R E T E N Ç Ã O			
		EFETIVA	%	PROJETADA	%
I	10.555	984	9.32	3.549	33.62
II	5.345	242	4.53	1.448	27.09
III	377	47	12.47	121	32.10
IV	45	0	0.00	17	37.78
V	830	17	2.05	143	17.23
VI	245	17	6.94	66	26.94
VII	247	0	0.00	63	25.51
TOTAL	17.644	1.307	7.41	5.407	30.64

FORTE : NPD

(*) Alunos vinculados em 85.1 exceto os ingressantes em 85.1

Esta tabela nos dá uma boa amostra de que o índice de retenção global, (3) nos demais campi, permeia em torno dos 30 % , mas, se ponderarmos a quantidade de alunos do campus, veremos que os que têm menos alunos, esta média de 30 % terá muito maior representatividade.

(3) o índice de retenção projetada, contém o índice de retenção efetiva, embora a recíproca não seja verdadeira.

O anexo 3 , ainda do trabalho de Marilda, que expressa a "DISTRIBUIÇÃO DA RETENÇÃO EFETIVA E PROJETADA POR CAMPUS E POR CURSO - 85.1 ", atribui ao curso de História do campus II - Campina Grande - para 157 alunos vinculados, uma retenção projetada de 42.03 por cento, correspondentes a 66 alunos que estariam nesta situação.

A retenção efetiva não foi considerada, devido o curso em 85.1 ainda não ter atingido o seu tempo máximo de funcionamento, sendo assim, nenhum aluno também não o tinha atingido.

Desconsiderando-se o fato de que a população trabalhada por Marilda, não é a mesma que manuseamos, que pressupõe-se não poder haver um comparativo, pois, para isto teríamos que retroagir no curso e voltarmos à sua situação em 85.1, que implicaria em toda uma nova investigação das entradas, saídas, etc., o que não tem nenhum fundamento de ser feito. Sabemos que as condições relativas as duas populações são idênticas, então imaginemos haver uma correlação que permitá-nos fazermos tal relacionamento, e nos mostre que se os mesmos critérios utilizados para o cálculo de uma população, fosse aplicado a outra, obteríamos, senão o mesmo percentual, ao menos um que se aproximasse. É necessário compreendermos bem estas ponderações, para que possamos afirmar que um ou outro método aplicado, não expressou a correta realidade.

Para obtermos o nosso índice de retenção do curso de História, criamos duas fórmulas : a primeira para o cálculo da retenção efetiva, e a segunda, para calcular a retenção potencial.

2.1 - CÁLCULO DA RETENÇÃO EFETIVA

A fórmula que calcula a retenção efetiva, é relativamente simples, e utiliza apenas como variáveis, a matrícula do aluno, e o período em que se quer medi-la, que passamos a chamar de período referência. A matrícula do aluno é toda codificada, tendo cada

dígito uma determinada representação, por exemplo :

Sendo um código de matrícula = 8013098-3, então temos que :

- 80 (mostra o ano em que o aluno entrou no curso)
- 1 (diz que foi no primeiro período)
- 3 (diz que o curso pertence a área de humanas)
- 098 (é o número sequencial de entrada)
- 3 (é o dígito de verificação)

Obs... lendo-se a matrícula da esquerda para a direita.

Para o nosso cálculo, interessá-nos apenas, o ano e o período de entrada, no caso 801, o restante seguiu a título de informação.

Agora veremos quantos períodos foram transcorridos de 801 até o período referência, 891. Subtraindo do ano de referência o ano de entrada no curso, isto nos dá a quantidade de anos em que o aluno está matriculado, e como para nós o que interessa é a quantidade de períodos, multiplicamos esta quantidade por 2 que é quantos períodos tem no ano. Calculando-se temos :

89	ano de referência		9	total de anos
- 80	ano de entrada		* 2	períodos por ano
--			--	
9	total de anos		18	períodos cursados

Falta agora, apenas uma consideração a fazer para que se complete a fórmula, e diz respeito ao período em que o aluno entrou, e ao período a que o referimos.

Como o período só pode ser 1 ou 2 - primeiro ou segundo do ano -, e influe nos cálculos, então estabelecemos uma relação binária, onde dependendo da combinação que tivermos, acrescentemos ou não períodos ao total já calculado acima. Veja quadro 9.

Q U A D R O 9

TABELA PARA O CÁLCULO DA RETENÇÃO EFETIVA

PERÍODO REFERÊNCIA	PERÍODO MATRÍCULA	OPERAÇÃO
1	1	+ 1
1	2	0
2	2	+ 1
2	1	+ 2

FONTE : Fórmula elaborada por nós, para o cálculo.

O leitor poderá pensar que fica muito mais fácil contar nos dedos, mas, temos certeza que mudará de opinião, se precisar fazer isto para todos os alunos de um curso.

Encontrada uma maneira eficiente de verificar se o aluno está retido efetivamente, aplicamos a fórmula e obtivemos o resultado do quadro 10.

Q U A D R O 10

DISTRIBUIÇÃO DA RETENÇÃO EFETIVA POR HABILITAÇÃO

HABILITAÇÃO	ALUNOS INSCULADOS	RETENÇÃO EFETIVA	%
BACHARELADO	182	8	4.39
LICENCIATURA	38	5	13.15
TOTAL	220	13	5.90

FONTE : Relação geral.

Temos uma consideração a fazer acerca do percentual obtido pela licenciatura; queremos ressaltar que, como a licenciatura começou a funcionar a partir do semestre 86.01, o que nos dá um total de funcionamento de 6 períodos, então ela ainda não completou o tempo máximo de funcionamento, e não deve constar alunos com tal característica. Entenda-se o percentual mostrado, como expressão da

retenção dos alunos no curso de História, de uma maneira geral, e que encontram-se atualmente na habilitação de licenciatura, pois se assim não o fizessemos, tais alunos não seriam computados, o que não corresponderia à realidade, que é o que tentamos evitar.

2.2 - CÁLCULO DA RETENÇÃO POTENCIAL OU PROJETADA

A fórmula que calcula a retenção potencial, obedece as seguintes etapas :

- a - Obtenção do total de períodos matriculados.
- b - Verificação do total de disciplinas válidas.
- c - Obtenção do total de períodos que faltam para concluir.
- d - Verificação se existe a retenção.
- e - Cálculo do índice de retenção.

O item (a), utiliza a mesma fórmula da retenção efetiva, portanto nos poupamos de mais explicações.

O item (b), indentifica quais são as disciplinas que pertencem ao currículo do curso, limita o número de disciplinas optativas a quatro, e despreza as disciplinas que são extra-curriculares, a função deste item é contar quais foram as disciplinas aprovadas pelo aluno, que têm representatividade em relação ao seu avanço no curso.

Uma vez obtido o total de disciplinas válidas, subtrai-se do total de disciplinas do fluxograma, etêm-se quantas disciplinas faltam serem cursadas. Dividindo-se este total pelo o número de disciplinas a se matricular no período, proposto pelo CONSEPE, temos quantos períodos faltam ao aluno para integralizar seu curso.

Somando-se o tempo que o aluno já está no curso à quantidade de períodos que faltam para conclusão, temos o total de períodos que o aluno precisará para concluir. Se este total for superior ao tempo máximo para integralização curricular proposto para o curso, o aluno encontra-se retido potencialmente.

O índice de retenção potencial foi calculado a partir da contagem de todos os alunos cujas perspectivas de conclusão ultrapassaram o tempo máximo permitido, e este total foi dividido pelo total de alunos ativos. Vejamos o quadro 11.

Q U A D R O 11

DISTRIBUIÇÃO DA RETENÇÃO PROJETADA POR HABILITAÇÃO

HABILITAÇÃO	ALUNOS ATIVOS	RETENÇÃO POTENCIAL	%
BACHARELADO	182	25	13.73
LICENCIATURA	38	7	18.42 *
TOTAL	220	32	14.54

FONTE : Resultados obtidos a partir da aplicação da fórmula.

A mesma consideração feita no quadro da retenção efetiva se aplica aqui.

3.0 - CONCLUSÃO SOBRE A RETENÇÃO

Notamos como havíamos suposto, que a retenção real do curso de História deste campus, é bem menor do que aquela divulgada pelo PADES, 42.03 % contra a nossa em 14,54 % . Reiteramos que esta expresse a verdade, pois nos preocupamos com todos os detalhes que poderiam desvirtuar os resultados, detalhes estes lembrados por (4) Marilda, quando afirma que não considerou a situação real de cada aluno, deixando de computar, portanto, os trancamentos, os alunos que entraram como graduados, etc. Todas estas situações que ela citou, foi por nós trabalhadas, o que leva-nos a concluir que o nosso método foi o mais correto.

Embora o índice de retenção tenha ficado abaixo do anteriormente divulgado, a situação da retenção no curso de História do campus II, ainda é merecedora de atenção, e de um estudo mais profundo que dê como resultado uma solução que venha extinguir o problema de uma vez por todas.

(4) "FLUXO DE ALUNOS ..." (pág. 27)

CAPÍTULO II - "A CAUSA DA RETENÇÃO DOS ALUNOS"

Não podemos isolar o fenômeno da retenção que acontece no curso de História, e buscarmos suas causas apenas no seu interior. Devemos estabelecer uma relação com o mundo exterior ao curso, e mostrarmos que estas causas permeiam por toda a estrutura da Universidade, e transcendem seus limites, chegando na conjuntura atual em que vive o país, mantendo uma política de recessão econômica e de arrocho salarial, com um completo descaso com a educação, em particular, com o ensino universitário.

A Retenção e a Evasão escolar, são frutos destes fatores, somados a condição elitista em que está montada a super-estrutura do ensino superior, que despreza por completo o aluno que necessita trabalhar, não oferecendo alternativas para que este possa conciliar a obrigação de gerar o seu sustento, com o direito ao ensino público e gratuito. A grande maioria dos cursos da universidade, só funcionam no horário diurno, compatibilizando-se com o horário em que são exercidas as mais diversas atividades profissionais, o que coloca ao trabalhador-estudante à escolha entre uma "mesa posta", ou uma "aula exposta".

Dentro dos limites do curso de História, pretendemos mostrar qual é a causa principal da retenção do aluno, e como foi feito para encontrá-la, para que possamos sensibilizar as autoridades universitárias sobre a intensidade deste problema, para que tomem as providências cabíveis no sentido de reverter tal situação.

Para identificarmos as causas que levaram à retenção, os alunos de História, elaboramos um questionário, com perguntas orientadas em três diretrizes : questões pessoais, acadêmicas, e profissionais.

Confeccionamos um total de 220 questionários, que correspondem aos alunos ativos.

A aplicação destes questionários deu-se de forma sistemática, e

contou com a ajuda dos professores em sala de aula, e a devolução foi feita no D.H.G, recebendo o auxílio dos colegas funcionários daquele departamento.

Do total de questionários entregues, 110 foram preenchidos, o que nos deu uma amostragem de 50 % da clientela examinada, tendo este índice ultrapassado nossas expectativas.

De forma resumida, obtivemos informações que nos ajudaram a detalhar o perfil do aluno retido, perguntamos por exemplo, no item dados pessoais, qual o sexo, a naturalidade, o nascimento, o estado civil, e o número de filhos. Variáveis escolhidas oportunamente, por entendermos que interferem na análise acadêmica do aluno. Tomemos como exemplo, um aluno do sexo feminino, casado, com quatro filhos, e que mora em outra cidade - a idade é irrelevante ao exemplo - com toda convicção, tal aluno portador destas características, terá maior dificuldade em concluir seus estudos, que um aluno do sexo masculino, solteiro, sem prole, e que mora na residência universitária.

Um segundo item colocado, e que teve a mesma proposição refere-se às informações pertinentes à vida acadêmica do aluno, onde tivemos questões inerentes ao tipo de segundo grau realizado, à passagem por cursinho pré-universitário, à mudança de curso no âmbito da universidade, à forma de ingresso na instituição, se faz outro curso de graduação, como está o seu desempenho acadêmico, se está atrasado no curso, qual a causa para o atraso, e por último tentamos identificar se o aluno trabalhava, trabalhou, ou trabalha no decorrer do curso.

1.0 - RETENÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO

As causas que contribuem para a retenção escolar, podem ter dois aspectos : o aspecto direto, onde considera-se o ponto de

vista do aluno, e nos colocamos aqui, apenas como veículo repassador da informação. O segundo aspecto, menos simples, relaciona-se a investigação através do método dedutivo, onde cruzamos variantes e sugerimos resultados isentos de qualquer dúvida.

Sobre as causas apontadas pelo aluno, relativas ao seu desempenho acadêmico, montamos o quadro 12.

Q U A D R O 12

DISTRIBUIÇÃO DOS MOTIVOS APONTADOS COMO PREJUDICIAIS AO DESEMPENHO ACADÊMICO.

MOTIVOS APONTADOS	TOTAL	%	RETIDOS	% (*)
TRABALHO CHOCA COM HORÁRIO DAS AULAS	38 ^{2º}	34.5	8	25.00
BIBLIOGRAFIA DE DIFÍCIL ACESSO	39 ^{1º}	35.4	3	9.37
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DIFÍCIL	6	5.4	-	-
AValiação INJUSTA	2	1.8	-	-
PROFESSOR EXIGENTE, OU MAL PREPARADO	8	7.2	-	-
DESINTERESSE PELA DISCIPLINA	12	10.9	3	9.37
OUTROS MOTIVOS	24	21.8	-	-

FONTE : Questionário auto aplicado

(*) - O percentual calculado, refere-se ao total de retidos (32), e a variável TOTAL, refere-se às respostas de todos os questionários.

Percebemos que entre os alunos que responderam o questionário, o motivo apontado como responsável pelo prejuízo do seu desempenho, que obteve mais significância, diz respeito à questão bibliográfica, onde o problema do acesso, ou a não disponibilidade de bibliografia, atingiu um índice de 35.4%, ficando como segundo motivo imediatamente apontado, a questão do trabalho no mesmo horário das aulas. É por demais preocupante esta questão referente ao acesso à bibliografia, principalmente porque num curso de ciências humanas, não se pode imaginar que tal dificuldade exista, pois é a bibli-

ografia, a nossa mais importante fonte de pesquisa, no âmbito da universidade.

Já entre os alunos retidos, o item mais expressivo foi o "trabalho", representando 25% da clientela em questão. Ficando os itens da "bibliografia", e o "desinteresse pela disciplina" equiparados no mesmo percentual de 9.3 %.

2.0 - RETENÇÃO E VIDA PESSOAL DO ALUNO

Pedimos aos alunos que vão concluir o curso em mais de oito períodos, que assinalassem a causa do atraso.

O resultado obtido pela alegação de atraso no curso, está no quadro 13.

Q U A D R O 13

DISTRIBUIÇÃO DAS CAUSAS DO ATRASO APONTADAS PELOS ALUNOS

A T R A S O S	TOTAL	%	RETIDOS	%
PROBLEMAS C/TRABALHO	32 ^{1º}	29.0	6	18.7
DIFICULDADES FINANCEIRAS	10	9.0	2	6.2
PROBLEMAS FAMILIARES	14	12.7	2	6.2
PROBLEMAS COM SAÚDE	8	7.2	2	6.2
FALTA DE APTIDÃO	5	4.5	-	-
INSATISFAÇÃO C/O CURSO	8	7.2	-	-
MORAR FORA DA CIDADE	11	10.0	1	3.1
NAO TER CADEIRAS À NOITE	15 ^{3º}	13.6	3	9.3
MOTIVOS PARTICULARES	14	12.7	-	-
MUDANÇA DE CURSO	2	1.8	2	6.2
PROBLEMAS C/A INSTITUIÇÃO	3	2.7	1	3.1
GREVES E PARALIZAÇÕES	22 ^{2º}	20.0	1	3.1
FALTA DE BASE SECUNDÁRIA	8	7.2	1	3.1
FALTA DE ORIENTAÇÃO	2	1.8	-	-

FONTE : Questionário auto-aplicado.

Notamos que aqui, mais uma vez a questão "trabalho", obteve um maior assinalamento por parte dos alunos, tanto atrasados, como retidos, obtendo sobre as outras escolhas, uma diferença de mais de 50%. Percebemos ao analisarmos os resultados, que cometemos uma redundância quanto colocamos "problemas familiares", e "motivos particulares", pois ambos podem ser representados por apenas um.

Alguns alunos perceberam o lapso, e assinalaram os dois itens.

Este quadro é por demais importante, pois permite que tracemos um perfil do aluno que encontra-se atrasado no curso, considerando os resultados de maior expressão, em ordem decrescente, temos que :

- . o aluno tem ou teve problemas com trabalho no seu desempenho acadêmico.
- . o fato de não dispor do oferecimento de disciplinas à noite, complementa o problema acima.
- . problemas familiares ou motivos particulares se enquadram como o terceiro motivo apontado.
- . a dificuldade de residir noutra cidade também foi marcante.
- . as dificuldades financeiras foram apontadas na aquisição de livros, textos, etc. E se mostra mais presente entre os alunos que residem fora, o motivo é óbvio.
- . encontramos na justificativa desta questão, que os problemas de saúde mais apontados, foram relevantes a gravidez.
- . a insatisfação com o curso obteve o mesmo número de votos que a falta de base secundária.
- . a falta de aptidão ao curso, foi mais escolhida por os alunos de matrícula mais recente, na maioria, os feras.
- . dentre os "problemas com a Instituição, detectamos o não oferecimento de determinadas disciplinas em curso de férias, e o fato das disciplinas pré-requisitos só serem oferecidas alternadamente uma vez por ano.
- . por último temos a questão da mudança de curso, e a falta de orientação, obtido o menor resultado.

É nesta ordem que os problemas da retenção devem ser examinados, para isto, justificam por si só, um estudo mais aprofundado de cada um, podendo assim ampliar melhor o entendimento da situação da retenção no curso.

Um item não considerado nos comentários, e que deteve um alto

índice de votação, foi "greves e paralizações".

Este ítem sofreu a influência direta do fato do questionário ter sido aplicado uma semana após o término de uma greve. Sabemos que uma greve tira o estímulo do aluno, pois quebra o ritmo acadêmico, embora achamos que ela não devia ser tão exaltada como foi.

Sobre os alunos que ao ingressarem no curso, trabalhavam, ou trabalharam e estudaram no mesmo período letivo, ou trabalham atualmente, montamos o quadro 14.

Q U A D R O 14

DISTRIBUIÇÃO DA SITUAÇÃO OCUPACIONAL DOS ALUNOS DURANTE O CURSO

	TOTAL	%	RETIDOS	%
TRABALHAVA	48	43.6	7	21.8
TRABALHOU	58	52.7	9	28.1
TRABALHA	58	52.7	8	25.0

FONTE : Questionário auto-aplicado.

Este quadro nos mostra o quanto a questão trabalho, está ligada aos alunos que não têm um bom desempenho acadêmico.

Queremos destacar finalmente, a diversidade com que as questões, foram escolhidas, que nos deu um amplo material para trabalharmos, e demonstra a seriedade que os alunos tiveram ante cada item colocado.

3.0 - CONCLUSÕES SOBRE AS CAUSAS

Concluindo, vimos que a questão "trabalho", está fortemente presente nos motivos alegados como impedimento na conclusão do curso, em tempo hábil.

A necessidade de trabalhar, obriga ao aluno, atrasar o seu desempenho acadêmico, e em casos mais extremos, força-o a abandonar o curso.

CAPÍTULO III - "O CURSO VISTO PELOS ALUNOS"

O mais importante personagem deste trabalho foi o aluno, pois todo o fluxo de entrada, saída, e forma de permanência no curso no decorrer destes nove anos, foi resultado de todo este processo vivo, que envolveu matrícula, abandono, trancamento, reprovação, etc.

Considerando o dito, pretendemos tornar público um esboço geral da opinião do aluno afixada no último ítem do nosso questionário.

Sendo um ítem de resposta subjetiva, embora direcionada em dois tópicos: "desenvolvimento no curso", e "perspectivas futuras", no que distinguiu-se dos demais ítems que foram objetivos quanto à forma de resposta, portanto passíveis de quantificação, tentaremos mostrar o conteúdo das respostas dadas de uma forma genérica.

Esta generalização foi possível, pois criamos um método de leitura que nos permitiu irmos quantificando as opiniões similares.

Este método consistiu da formação de um quadro para preenchimento, onde colocamos inicialmente rótulos que achávamos que apareceriam nas respostas, e quando no decorrer da leitura fomos identificando opiniões que poderiam de uma maneira geral serem representadas por estes rótulos, anotávamos um quadrinho no rótulo correspondente; este quadro para que corretamente expressasse a realidade das informações, foi dinâmico, isto é, à medida em que foram encontradas opiniões que se casavam, e que o assunto ainda não estava representado por um rótulo, um novo rótulo era criado.

1.0 A OPINIÃO QUANTIFICADA

Foi esta a maneira lógica que encontramos para quantificar de forma sistemática as respostas de ordem variável, em que na maioria das vezes, expressavam sentimentos.

É claro que esta prática não é recomendável quando as informações referirem-se ao objeto principal, ao tema central do estudo, pois como se trata de uma interpretação de um texto lido,

interpretações diferentes para um mesmo texto, poderão ser encontradas, e dar um direcionamento completamente diferente a realidade, o que nos mostra que o resultado final ficará personalizado a quem o publicou.

Preferimos que uma crítica neste sentido nos seja feita, a nos omitirmos de publicar estas informações, que indubfavelmente trazem seu grau de contribuição aos propósitos deste trabalho.

Dos 220 questionários respondidos, 85 alunos opinaram a respeito do curso, como mostra o quadro 15.

Q U A D R O 15

DISTRIBUIÇÕES DAS OPINIÕES A RESPEITO DO CURSO PELOS ALUNOS

	TOTAL	%
O CURSO É ÓTIMO	27	31.7
O CURSO É BOM	11	12.9
O CURSO É REGULAR	14	16.4
SEM REFERÊNCIA	33	38.8
TOTAL	85	

FONTE : Texto livre no questionário.

O quadro 16, mostra o que disseram os alunos sobre o quadro de professore.

Q U A D R O 16

DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES ACERCA DOS PROFESSORES.

	TOTAL	%
O QUADRO É ÓTIMO	2	2.3
O QUADRO É BOM	3	3.5
O QUADRO É REGULAR	10	11.7
SEM REFERÊNCIA	70	82.3
TOTAL	85	

FONTE : Texto livre no questionário.

Alguns comentários dos alunos nos preocupou sobre-maneira, como foram colocados :

- . "...não tenho vocação para historiadora..."
- . "...não pretendo concluir o curso..."
- . "...não gosto do curso..."
- . "...não assimilo às aulas..."
- . "...não obtive o objetivo do curso..."

Estas afirmações que se referem ao curso, na maioria foram dadas por alunos com matrícula igual a 89.1, ou seja os "feras".

Este fato denuncia a necessidade de criar-se uma comissão de apoio ao aluno ingressante, dando-lhes informações precisas acerca do curso, e oferecendo uma orientação acadêmica imprescindível ao aluno que acaba por enveredar nos caminhos do curso.

Chamamos mais uma vez a atenção para este fato, lembrando que mostramos neste trabalho, que o processo de evasão acontece logo nos primeiros períodos de matrícula do aluno.

Outro ponto importante tocado pelos alunos, relata ao relacionamento com os professores em sala de aula, denunciam a existência de "grupinhos", e citam a postura dos professores oscilando entre o autoritarismo e o paternalismo, que resulta na ausência de debates, e induz a uma imposição ideológica. Os métodos didáticos utilizados foram criticados, e há uma chamada geral às aulas mais práticas.

Finalizando, os alunos reclamaram da falta de recursos para pesquisas, a ausência de bolsas de estudo, e criticaram o difícil mercado de trabalho para os profissionais do "giz".

2.0 CONCLUSÃO

Nossa intenção, neste capítulo, foi mostrar a opinião do aluno, sobre vários aspectos que envolvem o curso, para darmos uma idéia de quais dificuldades padecem, para que possamos nos posicionarmos melhor, e ativarmos as devidas soluções.

CONCLUSÕES

Para fazer o "FLUXO DOS ALUNOS DE HISTÓRIA - 1980/89", enfrentei algumas dificuldades como o acesso às informações, e também ao tratamento da grande massa de dados que consegui amontoar.

Passada a fase de preparação destes dados, e definido o que seria utilizado, prossegui na recuperação das informações que seriam apresentadas no trabalho. Para minha surpresa, ao terminar, tinha nas mãos, concentrado em algumas laudas rabiscadas, o fruto de alguns meses de pesquisa. Sentí, o que devem sentir os trabalhadores da construção civil, que após edificarem toda a obra, sentem-se cansados, com a sensação que nada fizeram, pois sabem que os méritos do trabalho serão dedicados ao engenheiro. Tinha nas mãos um problema: como traduzir todos aqueles números em um texto agradável de ser lido, e que ao mesmo tempo expressasse ao leitor segurança da informação que esteja recebendo.

Resolvi inovar um pouco na expressão de minhas idéias, e optei por um estilo leve, de vocabulário simples, e que transmita ao leitor, um sentimento de conforto no ato da leitura.

Espero que tenha sido notado que além dos objetivos declarados no início deste trabalho, ficou implícito em todo o seu conteúdo, que o meu objetivo foi mostrar à comunidade de História, qualquer informação que me pareceu importante aos desígnios do curso, junto a preocupação de fornecer os dados corretamente, para que isto fosse cumprido, o esforço despendido foi um pouco maior, mais sei que foi válido, pois transmite segurança a quem buscar este trabalho.

A exigência da apresentação de um trabalho monográfico para que o aluno do bacharelado possa concluir o curso, de certa forma inibe o aluno, e o leva às vezes a optar pela habilitação em licenciatura, pois nesta não há esta exigência, quando na realidade este aluno tem mais tendências para a pesquisa. O extremo deste fato é encontrado

quando o aluno chega a abandonar o curso por não sentir-se àpto a enfrentar o desafio monográfico. Uma declaração neste sentido foi dada, quando entrevistei Maelson de Lucena Alves, aluno evadido do curso.

Defendo a importância da submissão do aluno ao teste monográfico, o que pretendo aqui, é colocar algumas sugestões, baseadas nas dificuldades que encontrei, para que os próximos candidatos a bacharéis não as encontrem também.

Sugiro que seja colocada na disciplina de métodos e técnicas de pesquisas em história, uma prática de redação que envolva o conhecimento das normas estabelecidas para a datilografia do texto monográfico, e que se exercite mais a criação e a defesa de hipóteses do tema, e que este seja do agrado do aluno, isto é imprescindível para que se consiga concluir o trabalho.

É preciso que o período que antecede à confecção da monografia, seja utilizado na prática de mini-monografias em sala de aula, dando oportunidade ao aluno para que se ambiente com o tema monográfico, e aceite com naturalidade as exigências que lhe serão cobradas.

Faço enfim, uma pequena recomendação à disciplina de Métodos de Técnicas Quantitativas em História, que se pratique mais na elaboração de tabelas, envolvendo os dados históricos, e que se oriente a melhor maneira de se referenciar aos resultados encontrados, e que se diga como fazer uma chamada a uma tabela dentro do texto, e finalmente que comentários deverão ser evitados fazer.

No tocante à pesquisa histórica, sobre um aspecto geral, recomendo que se iniciem esforços para a implantação da informática no departamento, pois muito ajudará no armazenamento de fontes históricas, na agilidade na recuperação de informações, e nas tarefas mais simples, como a editoração e reprodução dos textos.

Se todas estas recomendações forem apreciadas, com certeza teremos em breve conseguido expulsar o fantasma da retenção, que embora não seja tão alta, como havia sido divulgado, é merecedora de preocupação.

No geral o comportamento do fluxo dos alunos de História mostrou-se ponderado, tendo o curso produzido até então, resultados bastante satisfatórios, embora seja um curso que requer total dedicação do aluno, e tendo as horas em sala de aula pouca representatividade no total de horas que o aluno dedica ao curso, fato este que como foi visto no segundo capítulo, prejudica o rendimento do aluno que trabalha.

Como este trabalho tratou do fluxo dos alunos, e como este movimento é dinâmico, o assunto não foi esgotado, pelo contrário, espero tenha incentivado a necessidade de manter-se atualizadas as informações aqui tratadas, o que será mais fácil de ser feito, pois o passado já foi todo apurado.

B I B L I O G R A F I A

- MAIA , Marilda de França. - "FLUXO DOS ALUNOS E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPB - 1980 / 1984", Editora UFPB, JOÃO PESSOA, 1987
- MELO , Josemir Camilo de. - "O BACHARELADO DE HISTÓRIA EM CAMPINA GRANDE", in "REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS", Editora UFPB, João Pessoa, 1980, ano 2, num. 4. *ph*

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

- CARDOSO , Ciro Flamarion S. - "O USO DA COMPUTAÇÃO EM HISTÓRIA", in "OS MÉTODOS DA HISTÓRIA", pp. 503 a 510, tradução de "LOS MÉTODOS DE LA HISTÓRIA", por JOÃO MAIA, Ed. GRAAL, Rio de Janeiro, 3a. edição, 1983.
- ECO , Humberto. - "COMO SE FAZ UMA TESE", trad. do original "COMO SE FA UNA TESI DE LAUREA", Editora PERSPECTIVA S/A, São Paulo, 1989.
- CHARBONNEAU, Hebert , LÉGARE, Jacques. - "O USO DE COMPUTADORES EM DEMOGRAFIA HISTÓRICA", editora ENIO MATHEUS GUZZELLI & CIA LTDA, São Paulo, 1977.
- BASTOS , Lília da Rocha, PAIXÃO, Lyra, FERNANDES, Lúcia Monteiro "MANUAL PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS E RELATÓRIOS DE PESQUISA TESES E DISSERTAÇÕES", editora ZAHAR EDITORES S/A, Rio de Janeiro, 1982.

CRONOLOGIA DO CURSO

- 1980 - Criado pelo D.S.A, o curso de Bacharelado em História com duas habilitações : História Econômica e Social, História das Artes.
- 1983 - Produzidas as primeiras monografias pela turma pioneira.
- 1985 - Modificação da Grade Curricular, criação da habilitação em licenciatura.
- 1986 - Aprovação e reconhecimento da Licenciatura.
- 1987 - Primeira turma graduada em Licenciatura.
- 1988 - Criação do Departamento de História e Geografia.

ALGUNS EVENTOS LIGADOS AO CURSO DE HISTÓRIA

- 20/06/1980 - Visita ao Arquivo Público Estadual de Pe.
(apoio do projeto Rondon)
local - Recife - Pe.
- 13 à 17 de outubro de 1980
- Curso de Extensão em História, "AS CORRENTES DA HISTO-
RIOGRAFIA MODERNA"
local - CPUC - Campina Grande - Pb.
- 19 à 24 de julho de 1981
- XI Simpósio Nacional de História.
local - João Pessoa - Pb.
- 13 à 15 de maio de 1981
- I Encontro Nordestino de História.
local - Belo Horizonte - Mg.
- 10 à 14 de junho de 1985
- Encontro Paraibano de História.
local - João Pessoa - Pb. - CCHLA
- 05 à 10 de agosto de 1985
- Simpósio de História do Interior Paraibano.
local - Campina Grande - Pb.
- 01 à 07 de dezembro de 1985
- I Semana de História - "História e Transformação
Social."
local - São Luís - Ma.
- 28 à 02 de dezembro de 1988
- IV Encontro Estadual de Professores de História -
"História, Terra e Poder no Nordeste".
local - Campus II - Campina Grande - Pb.

baseado no questionário
 ESTATÍSTICAS DIVERSAS

DESCRIÇÃO	QTDE	BACH	LIC.	OBSERVAÇÕES
Total de alunos aprovados no vestibular entre 1980 e 1989.	448	376	72	
Total de alunos graduados.	61	40	21	
Total de alunos que concluíram as duas habilitações	10			
Total de alunos ativos	220	182	38	
Total de alunos matriculados em 891	198	162	36	
Total de alunos não matriculados	22	20	2	
Total de alunos transferidos	26	20	6	
Total de alunos abandonados	141	134	7	
Total de alunos trancados em 891	11	11	0	
Total de alunos retidos geral	32	25	7	
Total de alunos retidos efetivos	13	8	5	
Total de alunos que ultrapassaram oito períodos matriculados	144	116	28	
Total de disciplinas do fluxograma	-	45	45	
Tempo médio para integralização curricular.	-	8	8	oito períodos ou 4 anos.
Total de pré-requisitos	-	19	19	
Total de disciplinas solicitadas pelos alunos ativos. 1980 a 1989	5712	3937	1775	
Total de disciplinas aprovadas pelos alunos ativos.	2533	1510	1023	
Total de disciplinas reprovadas por notas, pelos alunos ativos.	336	209	127	
Total de disciplinas trancadas pelos alunos ativos.	485	390	95	
Total de disciplinas abandonadas pelos alunos ativos.	757	608	149	
Total de disciplinas solicitadas em 891.	803	645	158	
Total de disciplinas dispensadas aos graduados	798	575	223	

Disciplina que mais aprovou (qtde. de alunos)	123	-	-	História Antiga Oriental.
Disciplina que mais reprovou (qtde. de alunos)	38	-	-	Introdução aos Estudos Históricos.
Disciplina que mais foi trancada (qtde. de alunos)	30	-	-	Introdução à Economia Política.
Disciplina que mais foi abandonada (qtde. de alunos)	50	-	-	Idem.
Disciplina que mais foi solicitada em 891 (qtde. de alunos)	60	-	-	Int. Estudos Hist. e Pré-História.
Disciplina que mais foi dispensada aos graduados (qtde. de alunos)	41	-	-	E.P.B. I
Melhor coeficiente de rendimento	-	9.2	8.8	Luciano e Gervácio
Total de vagas oferecidas no vesti- bular	40	40	-	
Média de disciplinas solicitadas em 891 por aluno	4	-	-	
Média de disciplinas por Histó- rico Escolar	25	-	-	
Total de questionários respondi- dos.	110	82	28	
Total de alunos do sexo masculino	92	80	12	
Total de alunos do sexo feminino	128	100	28	
Média de idade do aluno	25	24	28	
Total de alunos que residem fora	11	9	2	com base no quest.
Total de alunos casados	25	15	10	Idem.
Total de alunos solteiros	73	58	15	Idem.
Total de alunos que têm filhos	27	17	10	Idem.
Total de alunos que trabalham	58	36	22	Idem.
Total de alunos que fizeram o científico	89	69	20	Idem.
Total de alunos que fizeram o técnico	17	11	6	Idem.
Total de alunos que fizeram o supletivo	4	2	2	Idem.
Total de alunos que fez cursinho	44	35	9	Idem.

Total de alunos que fez mais de um vestibular	83	61	22	ídem.
Total de alunos que fez vestibular para a área tecnológica	24	16	8	ídem.
Total de alunos que fez vestibular para a área da saúde	45	29	16	ídem.
Total de alunos que mudou de curso	16	10	6	ídem.
Total de alunos que entrou através de vestibular.	97	72	25	ídem.
Total de alunos que entrou através de transferência.	6	5	1	ídem.
Total de alunos que entrou através de graduado.	7	7	0	ídem.
Total de alunos que entrou através de convênio exterior.	0	0	0	ídem.
Total de alunos matriculados em outro curso.	14	13	1	ídem.
Total de alunos que opinaram à respeito do curso.	85	60	25	ídem.
Disseram que o curso é ótimo	27	-	-	ídem.
" " " " bom	11	-	-	ídem.
" " " " regular	14	-	-	ídem.
Não se referiram ao assunto	33	-	-	ídem.
O quadro de professores é ótimo	2	-	-	ídem.
" " " " bom	3	-	-	ídem.
" " " " regular	10	-	-	ídem.
Não se referiram ao assunto	70	-	-	ídem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - D.H.G.
CAMPUS II - CAMPINA GRANDE

A MONOGRAFIA "FLUXO DOS ALUNOS DE HISTÓRIA - 1980 / 1989",
ELABORADA POR CARLOS ROBERTO DE MEDEIROS,
E APROVADA POR TODOS OS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA, FOI ACEITA
PELO CONSELHO DE MONOGRAFIAS DO CURSO DE HISTÓRIA, COMO REQUISITO
NECESSÁRIO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM HISTÓRIA.

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA	CONCEITO
----- JOSEMIR CAMILO DE MELO (ORIENTADOR)	-----
----- MARIA DO SOCORRO XAVIER (EXAMINADORA)	-----
----- MARIA DA GUIA SANTOS GAREIS (EXAMINADORA)	-----

CAMPINA GRANDE, 27 DE SETEMBRO DE 1989

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - CAMPUS II - C.GRANDE- CH
 FLUXO DOS ALUNOS DE HISTORIA (1980 - 1989)
 RELACAO DAS MONOGRAFIAS PRODUZIDAS

ANUACAO	NOME DO ALUNO	ANO	TITULO DA MONOGRAFIA	
1983				
3047-9	AURELIO JOSE DE A. FERREIRA	1983	VIOLENCIA E RESISTENCIA NO MEIO RURAL PARAIBANO	P
3046-0	GILVANETE ROCHA DO BU	1983	HISTORIA OCULTA DO ABASTECIMENTO D'AGUA DE CAMPINA GRANDE	Ad
3045-2	JANUNCIO BALDUINO DINIZ	1983	O RONCO DA ABELHA	S
3097-5	JOAO JESUS SANTOS DE SOUZA	1983	MOVIMENTO QUEBRA-QUILOS	S
3089-4	LAURA MARIA DO C. DE C. PASSOS	1983	A SECA NO NORDESTE, FENOMENO CLIMATICO E/OU SOCIAL	S
3042-8	MARBENE MARCIA M. DE FREIRAS	1983	ORIGEM E EVOLUCAO DE GALANTE	
3044-4	MARIA DALVA SILVA	1983	O CANGACO - UMA INTERPRETACAO HISTORICA	S
3092-4	ROBERTO FERREIRA PIMENTEL	1983	VIETNAM	PI
1985				
3185-5	ANA MARIA NOGUEIRA	1985	FEIRA, FEIRANTE E O PROCESSO HISTORICO DE CAMPINA GRANDE	S
3043-X	ANTONIO BARBOSA JORDAO	1985	ESTUDO DE BATISTERIOS DE ESCRAVOS DE BANANEIRAS	S
3077-7	CELIA MARIA DE LIMA	1985	EVOLUCAO E CONQUISTA DO CAMPESINATO RUSSO	PS
3074-4	ELIAS IZIDORIO DA SILVA	1985	A SECA DE 1958 EM REMIGIO	cc.?
3060-3	GENIDALVA CABRAL DAS CHAGAS	1985	APANHADOS HISTORICOS SOBRE A S/A INDUSTRIA TEXTIL DE C.GRANDE (1963/64)	cc
3094-0	GERVACIO BATISTA ARANHA	1985	IMPLANTACAO DA FERROVIA EM CAMPINA GRANDE - MITOS E VERSOES	cc
3051-0	GILMAR DOS SANTOS NASCIMENTO	1985	O MOVIMENTO ESTUDANTIL BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS EM C.GRANDE (1963/64)	P S
3055-3	IRACI SABINO DE ANDRADE	1985	PROCESSO DE MUDANCA DA IGREJA : UM ESTUDO SOBRE AS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BAS	
3157-X	JOANILDO ALBUQUERQUE BURITY	1985	AS NOTAS DO SILENCIO : SOBRE O DISCURSO SOCIAL DO PROTESTANTISMO (1955 / 64)	P
3302-5	JOSEFA MENESES DE SOUSA RAMOS	1985	PRODUCAO DE SORGO EM CABACEIRAS (1938/46)	cc
3070-7	KARIM ALEXANDRE S. CARVALHO	1985	O PATRIMONIO HISTORICO CAMPINENSE	C
3062-6	NORMA SUELY DA COSTA SANTOS	1985	OS BORBOLETAS AZUIS	S
1986				
3172-3	EDILENE DE ALMEIDA CARDOSO	1986	UMA INDUSTRIA TEXTIL EM AREIA	cc
3093-2	IVALMIRA GUEDES DA SILVA	1986	TERRA PARA QUEM NELA TRABALHA - A SITUACAO DA IGREJA NO CONFLITO DE ALAGAMAR	P
3174-X	JOSE ARAUJO LIRA	1986	ANOS DOURADOS DA RADIO BORBOREMA - DECADE DE 50	C
3156-1	JOSE CARLOS RICARDO DE SOUSA	1986	ASCENSAO E QUEDA DO SISTEMA BANCARIO EM CAMPINA GRANDE	cc
3060-X	MARIA JOSE BARBOSA ARAUJO	1986	MANUFATURA DE REDES DE DORMIR EM BOQUEIRAO - ALTERNATIVA DE VIDA OU MORTE	cc
3158-8	MARIA LUCINETE FORTUNATO	1986	A IMPORTANCIA DA MULHER NA IMPRENSA CAMPINENSE	S
3162-6	MARIA NUNES DA SILVA SANTOS	1986	EVOLUCAO HISTORICA DE SOLANEA (1926/76)	
3154-5	ROSANGELA MARIA DE A. MEDEIROS	1986	A MULHER NA IMPRENSA CAMPINENSE (1901 - 1930)	S
3158-2	SANDRA MARIA COSTA	1986	EM BUSCA DA TERRA PROMETIDA - A LUTA PELA REFORMA AGRARIA (1958/64 E 1978/86)	P
3153-7	VANDERLEY GOMES	1986	A REDEMOCRATIZACAO NA PARAIBA - PERSPECTIVAS E LIMITES (1945/50)	P
1987				
3352-5	FABIO GUTEMBERG R. B. DE SOUSA	1987	SINDICALISMO RURAL E LUTAS COTIDIANAS DOS TRABALHADORES NO BREJO PARAIBANO	60/80 P
3380-0	VERONICA LIGIA A. DE ANDRADE	1987	UMA REFLEXAO SOBRE A ORGANIZACAO FABRIL EM C.GRANDE (1967/85)	teo cc
1988				
3184-7	CAMILO BARBOSA DA SILVA	1988	A CONSTRUCAO DA HEGEMONIA DA BURGUESIA COMERCIAL EM C.GRANDE (1920/50)	S
3221-6	CASSANDRA CARMO DE LIMA VERAS	1988	UMA VISAO HISTORICA DAS TRANSFORMACOES URBANAS EM C.GRANDE (1935/45)	S
3182-0	ERONILDO BARBOSA DA SILVA	1988	ORIGEM DO MOVIMENTO COMUNITARIO DE CAMPINA GRANDE	P
3152-9	MARCIA MARIA ROSA L. PASSOS	1988	FORMACAO E EVOLUCAO SOCIO-ECONOMICA DO MUNICIPIO DE ESPERANCA	
3158-5	MARIA DO SOCORRO RANGEL	1988	O IMAGINARIO CAMPONES E AS LIGAS	S
3165-8	ROSILENE DIAS MONTENEGRO	1988	ESTADO E AGRICULTURA NO BRASIL (1960/80)	teo
3159-6	SEVERINO MARTINS DE MORAIS	1988	O SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE ALAGOA NOVA-DOMINACAO E MUDANCA	1963/80 P
3168-2	SILVANA VIEIRA DE SOUSA	1988	AS VITIMAS DO EDEN : HISTORIA DE DOMINACAO E AGRESSAO DA MULHER (1960/83)	S

24 milhas

16 homens

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTORIA E GEOGRAFIA
COORDENACAO DE HISTORIA
ALUNO : CARLOS ROBERTO DE MEDEIROS MAT. 8013098-3
ORIENTADOR : JOSEMIR CAMILO DE MELO

T.

Q U E S T I O N A R I O

=====

01. DADOS PESSOAIS

1.01 NOME : CAMILO SOUZA AMARAL
1.02 MATRICULA : 8813179-2
1.03 SEXO :
1.04 NATURALIDADE :
1.05 DATA DO NASCIMENTO: ../../..
1.06 ESTADO CIVIL :
1.07 NUMERO DE FILHOS :

02. DADOS ACADEMICOS

2.01 TIPO DE SEGUNDO GRAU REALIZADO
A () CIENTIFICO, CLASSICO, PEDAGOGICO
B () TECNICO
C () SUPLETIVO
D () OUTROS

2.02 QUANTO TEMPO FREQUENTOU CURSINHO ? .. (MESES)

2.03 FEZ MAIS DE UM VESTIBULAR ? PARA QUE ?

1..... 2.....
3..... 4.....

2.04 MUDOU DE CURSO ?

DE :
PARA :
MOTIVO:

2.05 ENTROU NO CURSO DE HISTORIA ATRAVES DE :

A () VESTIBULAR
B () TRANSFERENCIA
C () GRADUADO EM
D () CONVENIO ESTRANGEIRO
E () OUTROS MEIOS

2.06 ESTA MATRICULADO EM OUTRO CURSO SUPERIOR ?

QUAL ?
ONDE ?

2.07 QUAL DOS MOTIVOS ABAIXO RELACIONADOS, PREJUDICOU O SEU DESEMPENHO ?

- A () TRABALHO CHOCA COM HORARIO DAS AULAS, E NAO SOBRAM HORAS VAGAS PARA ESTUDAR.
- B () BIBLIOGRAFIA DE DIFICIL ACESSO, OU NAO DISPONIVEL.
- C () CONTEUDO PROGRAMATICO DE DIFICIL ASSIMILACAO, NAO DANDO CONTINUIDADE AO PRE-REQUESITO.
- D () AVALIACAO INJUSTA
- E () PROFESSOR EXIGENTE, OU MAL PREPARADO PARA A DISCIPLINA.
- F () DESINTERESSE PELA DISCIPLINA, OU MAL PREPARACAO NA DISCIPLINA PRE-REQUESITO.
- G () OUTROS MOTIVOS

2.08 SE VAI CONCLUIR O CURSO EM MAIS DE OITO PERIODOS(QUATRO ANOS), A QUE ATRIBUI ESTE ATRAZO ?

- A () PROBLEMAS COM TRABALHO
- B () DIFICULDADES FINANCEIRAS
- C () PROBLEMAS FAMILIARES
- D () PROBLEMAS DE SAUDE
- E () FALTA DE APTIDAO AO CURSO
- F () INSATISFACAO COM O CURSO
- G () MORAR FORA DA CIDADE
- H () NAO TER CADEIRAS A NOITE
- I () MOTIVOS PARTICULARES
- J () MUDANCA DE CURSO
- K () PROBLEMAS COM A INSTITUICAO
- L () GREVES E PARALIZACOES
- M () FALTA DE BASE SECUNDARIA
- N () FALTA DE ORIENTACAO

2.09 JUSTIFIQUE A RESPOSTA DADA :

.....

03. DADOS OCUPACIONAIS

- 3.01 TRABALHAVA QUANDO INGRESSOU NO CURSO ? ()SIM ()NAO
- 3.02 TRABALHOU E ESTUDOU NO MESMO PERIODO LETIVO ? ()SIM ()NAO
- 3.03 TRABALHA ATUALMENTE ? ()SIM ()NAO

04. UTILIZE O VERSO PARA FALAR DO SEU DESENVOLVIMENTO NO CURSO, E QUAIS SERAO SUAS PERSPECTIVAS APOS A CONCLUSAO.

